

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE CÃES OBESOS E AVALIAÇÃO DO USO DO ÔMEGA 3 EM CÃES COM HIPERTRIGLICERIDEMIA E HIPERCOLESTEROLEMIA ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DA UNIG

Rayane Da Silva Fernandes (220037752@aluno.unig.edu.br)

Luiz Felipe Morais De Oliveira (220046203@aluno.unig.edu.br)

Ana Carolina Lage (220040951@aluno.unig.edu.br)

Thayane Sant'Ana Ribeiro De Carvalho (220043659@aluno.unig.edu.br)

Gabrielle Cristine Santos Costa (0182014@professor.unig.edu.br)

Natália Lôres Lopes (0177077@professor.unig.edu.br)

Introdução: A obesidade é atualmente uma das enfermidades mais comuns e em crescimento entre os cães, resultante de múltiplos fatores como predisposição genética e excesso alimentar. Além do acúmulo de gordura corporal, essa condição está associada a alterações metabólicas relevantes, destacando-se as dislipidemias, caracterizadas pela elevação dos níveis séricos de triglicerídeos e colesterol. O manejo terapêutico sustenta-se principalmente em intervenções nutricionais, mas a suplementação com nutracêuticos surge como ferramenta complementar. Nesse contexto, os ácidos graxos poli-

insaturados da família ômega-3, em especial o ácido eicosapentaenoico (EPA) e o ácido docosahexaenoico (DHA), apresentam potencial para modular o metabolismo lipídico, reduzir a síntese hepática de lipoproteínas, estimular a β -oxidação de ácidos graxos e diminuir respostas inflamatórias sistêmicas. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil clínico e laboratorial de cães obesos atendidos na Clínica Escola Veterinária da Universidade Iguazu (UNIG) e avaliar a eficácia da suplementação com ômega-3 (EPA + DHA) no controle das dislipidemias. Material e Métodos: Foram avaliados 10 cães obesos (ECC 7–9), de diferentes raças e idades entre 2 e 13 anos, majoritariamente fêmeas (60,0%) e castrados (80,0%). As mensurações de circunferência abdominal variaram entre 45 e 62 cm. A investigação incluiu questionário alimentar, avaliação clínica e exames laboratoriais (hemograma e bioquímica sérica) realizados em 8, dos 10 cães (80,0%). O protocolo de suplementação consistiu na administração diária de ômega-3 (EPA + DHA) em cães com alterações lipídicas detectadas. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UNIG (CEUA), sob o número de protocolo 016/202. Resultados: Com relação ao manejo alimentar, 9 cães (90,0%) consumiam ração comercial e apenas 1 (10,0%) recebia petiscos regularmente. A frequência alimentar variou: 1 cão (10,0%) recebia três refeições diárias, 7 (70,0%) duas vezes ao dia, 1 (10,0%) apenas uma vez ao dia, e 1 (10,0%) apresentava livre demanda. Todos os animais apresentaram apetite normal a elevado, com ingestão hídrica, urina e fezes dentro da normalidade. Dos 8 cães submetidos a exames laboratoriais, 3 (24,0%) apresentaram hipertrigliceridemia associada à hipercolesterolemia, dois (16,0%) apenas hipertrigliceridemia e 3 (24,0%) níveis normais de triglicérides e colesterol. Com base nesses resultados, 4 cães (32,0%) receberam suplementação com ômega-3. 2 já completaram os acompanhamentos de 30 e 60 dias, apresentando estabilização dos níveis séricos de triglicérides e colesterol, com boa aceitação do suplemento. Os outros 2 permanecem em acompanhamento, com nova avaliação prevista após 30 dias. Conclusão: Os resultados preliminares demonstram que a suplementação com ômega-3 (EPA + DHA) representa uma estratégia nutracêutica positiva, segura e eficaz no manejo de dislipidemias associadas à obesidade em cães, promovendo

estabilização dos parâmetros lipídicos séricos. Ressalta-se a importância do acompanhamento clínico e laboratorial contínuo desses pacientes para melhor compreensão da resposta terapêutica e ampliação da aplicabilidade do protocolo.

Palavras-chave: dislipidemia; obesidade; suplementos nutricionais.